

DANIEL MARTINS DE BARROS



facebook/danielbarrospsiquiatra

O que esperar quando se está envelhecendo

Nas últimas décadas, cada geração que chega à terceira idade é surpreendida de alguma forma. Meu avô se assustou com a longevidade – falecido aos 91 anos, ele não imaginava viver tanto. Quando meus pais se tornaram idosos, já não achavam que iam morrer logo, mas nenhum dos dois antecipou que estaria trocando de emprego depois dos 60 anos. Isso me faz pensar qual será a surpresa que aguarda a próxima geração de idosos.

A pergunta é pertinente – essencial, talvez – porque minha família não é um caso isolado. A tendência é geral. Desde os anos 1960, a expecta-

tiva de vida ao nascer do brasileiro aumentou três décadas. Quando meu avô se tornou adulto, em meados do século 20, a expectativa de vida não alcançava os 50 anos; quem passava dos 65 não vislumbrava mais do que uma década à frente. Atualmente a expectativa de vida ao nascer supera os 75 anos, e quem passa dos 65 espera viver mais quase 20 anos. Enquanto geralmente as pessoas são surpreendidas pela morte, essa foi uma geração surpreendida pela vida. E, como não imaginavam viver tanto, muitos não se prepararam para enfrentar os desafios impostos pelo envelhecimento, das doenças às reservas financeiras.

A surpresa da geração seguinte, os atuais idosos, não foi estar vivo, mas estar trabalhando na terceira idade. O aumento da expectativa de vida mudou drasticamente o cenário da aposentadoria. Se antes o sujeito ficava 10 ou 15 anos aposentado até morrer, agora estava arriscado a ficar praticamente um terço da sua vida, dos 60 aos quase 90, sem trabalhar. Isso não só minava uma fonte importante de identidade pessoal como também corroía as finanças. As reservas se exauriam enquanto o poder de compra das aposentadorias

Nós teremos de aprender coisas novas, incluindo outra profissão

decrescia. A saída foi trabalhar depois de se aposentar. Só entre 2010 e 2015 o número de trabalhadores registrados com mais de 65 anos aumentou quase 60%. Assim como a geração anterior estava despercebida diante do desafio que lhe foi imposto, muitos dos atuais idosos, por não saberem que estariam trabalhando atualmente, não se prepararam, o que não facilitou nem um pou-

co essa reinserção.

E logo será nossa vez. Minha geração não duvida que estará viva e trabalhando na terceira idade. Qual será então a surpresa que nos espregueia logo depois da curva da maturidade? Depois de queimar as pestanas, como se dizia, acho que finalmente encontrei uma resposta. E duas linhas de raciocínio me levaram à mesma conclusão: nós teremos de aprender coisas novas.

As mudanças na sociedade ocorrem cada vez mais rapidamente. Não se trata de mera percepção – sabemos de forma objetiva que novas tecnologias são absorvidas por mais pessoas em menos tempo e se tornam obsoletas de forma mais rápida que antes. Tanto é assim que hoje vemos profissões serem extintas pelo advento de novidades tecnológicas em um espaço de poucos anos, e não mais em décadas como antigamente. Agentes de viagem, corretores e digitadores são apenas os primeiros de uma fila que não poupa contadores, motoristas e mesmo médicos na lista de profissionais ameaçados de extinção. Se tantas profissões virarão itens de museu em um intervalo temporal tão curto, e se teremos de traba-

lhar por tantos anos, já que viveremos tão mais, é provável que tenhamos mais de uma profissão ao longo da vida. Quando a primeira estiver em vias de acabar precisaremos aprender outra.

Faz sentido também se pensarmos em nossa linha de vida profissional. De forma geral, depois de nascer e crescer, nós estudamos, aprendemos uma profissão, trabalhamos, nos aposentamos e por fim morremos. Se a primeira surpresa foi morrer mais tarde e a segunda trabalhar por mais tempo, é de se esperar que a próxima seja a logo anterior na fila dos eventos vitais. Ou seja, aprender uma profissão, nova, quando já formos velhos.

Como podemos nos preparar para isso é coisa que ainda não descobri. Imagino que manter a curiosidade ao longo da vida, deixar a mente ativa e cultivar interesses variados seja um caminho. Mas se alguém tiver mais ideias, por favor, compartilhe. Enquanto é tempo.

* É PSQUIATRA

Vida na cidade



WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Diversão. Programação fica mais flexível no Ítalo Brasileiro

QUANDO SE PASSAM AS FÉRIAS NA ESCOLA

Colégios paulistanos têm atividades de lazer em julho; e oferecem aula extra para o vestibular

Isabela Palhares

As férias de julho ainda estão pela metade, mas, para alguns alunos de São Paulo, a rotina diária ficou muito parecida com

a do restante do ano: acordam cedo e seguem para a escola. Como muitas famílias não têm com quem deixar os filhos, colégios particulares investem no período integral mesmo durante o recesso escolar. As unida-

des garantem que a programação é voltada para a diversão e descanso.

No Colégio Ítalo Brasileiro, em Moema, na zona sul de São Paulo, como no período de aulas, as crianças podem chegar às 7 horas e ficar até as 19 horas. O curso de férias – que também é oferecido em janeiro e dezembro – está aberto para todos os alunos de 1 ano e meio até os 11 anos e também para crianças de outras escolas. “Temos quase 90 inscritos, um aumento de 30% em relação ao ano passado. A maioria dos pais não consegue tirar férias no meio do ano e prefere que os filhos fiquem aqui, em vez de em casa, assistindo televisão”, diz a coordenadora Thaís Bonfim.

A maioria dos inscritos para o curso de férias tem entre 2 e 5 anos. Segundo Thaís, nessa idade as crianças ainda demandam mais atenção, têm mais energia e, por isso, os pais acham mais seguro e proveitoso deixá-las em um ambiente em que con-

fiam, como a escola. “Montamos uma programação para que se sintam realmente de férias, com muitas brincadeiras, atividades temáticas, filmes e momento para descanso.” Elas ficam sob a supervisão dos professores auxiliares e recebem almoço, lanche e jantar no local. Thaís diz que outra forma de tirar a “cara de escola” do ambiente é permitir que todas levem os próprios brinquedos e não precisem usar o uniforme.

Ana Carolina Voi, de 34 anos, diz que o curso foi um dos diferenciais que a ajudaram a escolher o Ítalo Brasileiro para os filhos de 2 e 4 anos. Gerente de relacionamentos em uma empresa de tecnologia da informação, ela não consegue tirar 30 dias seguidos de férias. “Precisava de um lugar de confiança e onde sei que eles vão se divertir, receber estímulos. Se ficassem em casa com uma babá, teriam poucas opções”, diz.

Já no Colégio Passalacqua, na Bela Vista, região central, o cur-

so de férias é exclusivo para as crianças que estudam em período integral e já está incluso nas mensalidades do ano. Neste mês, são 70 crianças, de 2 a 11 anos, inscritas para a programação, que começa às 7h30 e segue até as 17h30 e inclui atividades de artes, oficinas de culinária e passeios.

“Quando o pai busca o período integral, ele provavelmente vai precisar desse suporte da escola nas férias também. A gente sabe que a configuração das famílias é diferente, os familiares moram longe ou também trabalham e não podem ficar com as crianças. Além disso, muitos moram em apartamento, sem muita opção de lazer”, diz a orientadora Paula Arruda.

Durante as férias, as crianças podem deixar suas bicicletas para pedalar na escola, levar brinquedos e têm liberdade para decidir quando querem encerrar uma atividade e começar a brincar. “É uma programação mais flexível, elas têm mais autono-

mia para escolher o que fazer. Afinal, estão de férias”, conta Paula.

Vestibular. Em outras escolas, para alunos mais velhos, as férias também são uma chance de aprofundamento nos estudos para o vestibular. É o caso do colégio **Albert Sabin**, na zona oeste, que oferece um curso optativo de dez dias para quem está no 3.º ano do ensino médio. “Oferecemos aulas para recuperar habilidades em Português e Matemática ou um curso de aprofundamento para todas as disciplinas. O aluno pode escolher o que ele acha mais adequado”, diz o coordenador Danilo Zanardi.

Dos 136 estudantes que estão no último ano, 105 fizeram as aulas neste ano. “O curso rende muito porque os alunos estão lá porque querem, então estão muito focados e atentos. Depois, têm 20 dias para descansar.”

DIA DOS PAIS
Conforto é isso!

POLTRONAS RECLINÁVEIS LAFER
12 modelos a partir de **10x R\$ 486,00** no cartão

interdomus LAFER

R Lavapés 6 T 3208.6722 • Shop Lar Center T 2252.3082 • R Teodoro Sampaio 1709 T 3812.5596 • Shop Moema Av Ibirapuera 3303 T 5535.4193 • Shop D&D T 3043.9259 Casa & Móvel Shop R Teodoro Sampaio 1400 T 3034.0466 www.lafer.com.br

3 DORMS PELO PREÇO DE **2**

548 MIL Use FGTS⁽²⁾

A PARTIR DE R\$ **548 MIL**⁽⁵⁾

PRONTO PARA MORAR⁽¹⁾
A 450m DO METRÔ

Cinque Terre

88m⁽⁴⁾ - 3 Dorms (1 suite)
Terraço - 2 vagas + depósito

Parque Aquático, piscina com borda infinita e raia de 25 m • Gerador de emergência⁽⁶⁾ • Infraestrutura para ar-condicionado nos dormitórios⁽³⁾

CONHEÇA O DECORADO NA TORRE - Av. Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, 400. Jabaquara

Intermediação: **TRIUMPHO** **PLAY** Participação: **Kinea** Realização: **SERGUS**

Intermediação: **TRIUMPHO ASSOCIADOS - Av. Indianópolis, 44 - Indianópolis - São Paulo/SP - CEP 04062-000 - www.triumpho.com.br - Tel. (11) 3170-7700 - Creci 10.091-J. Play Imóveis Ltda. - Av. Brasil, 598 - Jardim Paulista - São Paulo/SP - CEP 01340-000 - www.playimovel.com.br - Tel. (11) 3581-0000 - Creci 22.707-J. As áreas comuns foram entregues equipadas e decoradas conforme memorial descritivo.**

5TERRE.COM.BR
no seu aplicativo de mapa e chegue facilmente. **5012-8033**

Quer saber desde 1875?
Acesse: estadao.com.br/acervo

A empresa Jequitibá Emp. Imob. SPE Ltda. tem em seu contrato social a Sergus Construções e Comércio Ltda. como sócia - Alameda Jurua, 477 - Alphaville - Barueri/SP - (11) 4688-7300 - www.sergus.com.br - Incorpor. Reg. R02 na Matr. nº 170.178 no 8º RI da Comarca de São Paulo. (1) Certificado de Conclusão - Habite-se nº 2016-81976-00, expedido pela PMPSP em 06.06.2016. (2) Utilize seu FGTS dentro das novas regras do Conselho Curador de FGTS/CAXA. (3) Conforme memorial descritivo, ponto de energia no terraço para instalação, pelo comprador, de sistema de ar-condicionado tipo "Split" para atender exclusivamente aos três dormitórios. (4) Inclui área do Depósito Privativo. (5) Preço à vista referente às unidades disponíveis dos finais 3 e 4 do 1º ao 4º andares. Tabela de julho/17. (6) Gerador de emergência para as áreas comuns.